

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

7 DE DEZEMBRO

Não nos referimos, na semana passada, à importante proposta de lei da hidráulica agrícola, que os jornais publicaram em 25 do mês passado.

Será inútil mostrar que, antes do Estado, havia a este respeito muitas promessas—mas realizações nenhuma, como era da praxe em tais tempos de abundante democracia e... palavreado.

Ora, por ocasião das entrevistas de Salazar com Antonio Ferro, quando este desejava saber de Salazar o que pensava acerca do *socialismo integral*, o chefe, com a sua habitual clareza, disse: «O próprio interesse dos Estados, dos chamados Estados capitalistas, sobretudo, é criar o maior numero de pequenos proprietários que, longe de favorecer o comunismo ou o socialismo, passam a constituir a reserva conservadora da Nação, aquela que mais se oporá ao desenvolvimento das idéias libertárias».

Mas ¿ como favorecer a constituição da pequena propriedade?

«Modificando os factores naturais ou económicos que fizeram surgir a grande propriedade, para termos aqueles em que a pequena pode prosperar e viver».

«Faz-se uma obra de hidráulica agrícola e irrigam-se terras até aí em regime de grande propriedade. Naturalmente, sem esforço, sem intervenção do poder publico, modificam-se as culturas e a grande propriedade tende a dividir-se; aparece a pequena ou a média propriedade, desenvolve-se a cultura intensiva, fixa-se e aumenta a população».

Eis o que se chama a política da rega, aquilo que agora se vai fazer, com a intervenção do Estado até onde é licito intervir, como zelador nato do interesse nacional.

Queremos ainda dizer, com o relatório da referida proposta, que: «Logo que as terras sejam metidas ao regadio, só por essa circunstância elas proporcionam salário e pão em maior percentagem e abundância».

Tudo isto é muito claro para não ser entendido logo, por aqueles que nos lêem.

Um telegrama de Valencia, datado de 1 do corrente, dava em resumo o discurso que Caballero proferiu nas chamadas côrtes. Entre outras coisas, lugares comuns da oratória comunista, o Lenine espanhol (caricatura do Lenine, melhor lhe fôra chamar) disse: «Estamos a ver soar a hora em que se vai desencadear uma verdadeira catástrofe mundial».

Ora, quem o havia de dizer...

Já é do conhecimento de toda a gente que o *Komintern*, reunido, na sua máxima força, em Moscovo, em 26 de Outubro passado, resolveu isso mesmo: desencadear essa catástrofe mundial, no ocidente da Europa, para desviar a Alemanha da fronteira russa,—o que, dada a situação geográfica da U. R. S. S., lhe permitia poupar forças, para, depois, as empregar na exploração da situação revolucionária que desastrosa guerra provém, segundo os cálculos do *Komintern*.

Caballero, pois, deve saber isto tam bem ou melhor do que nós,—assim como sabe que assinou com Rosenberg, embaixador russo em Madrid, aquele acôrdo secreto pelo qual a Rússia se obriga a abastecer de munições,

O OURO

Ai de vós ricos, que buscaís a felicidade nas vossas riquezas.

(S. Lucas VI-21)

A palavra é calara, precisa, perentória. É Jesus Cristo a precaver-nos contra a terrível, mesquinha paixão do ouro que rebaixa e avilta o homem e o torna sêco, duro, indiferente e mau.

É que a paixão do ouro, que assim transforma o coração do homem num gelado e árido deserto, que o faz inacessível á caridade e á campaixão, está na base da maior parte das lutas, dos sofrimentos, dos males que afligem a humanidade.

Criatura indiferente, feita para servir, o ouro preverte as consciências corrompe as almas e escraviza os corações quando é desviado da sua função própria, quando deixa de ser um meio para se converter num fim, quando sai da sua condição de escravo e quere ocupar o lugar do senhor.

Ah! O ouro, devastador de consciências!

«*Negócios são negócios*», proclama orgulhosamente o financeiro ávido de lucro; e para se subtrair ás sagradas leis do Evangelho, abriga-se atrás das leis económicas, das leis que elle próprio criou e que ousa declarar intangíveis. E pela concentração de capitais, pelas hábeis manobras da alta finança, o ouro tornar-se-á pouco a pouco senhor das emprêsas públicas e privadas, dominará na terra inteira, reduzirá a humanidade a um vasto rebanho envilecido e esfomeado, sem dignidade nem brio.

Ah o ouro, corruptor de almas!

«*Negócios são negócios*», afirma com altivez o patrão explorador de operários; e para satisfazer a sua ânsia louca de ganho, a sua devoradora sêde de ouro e prazer dá aos seus trabalhadores salários de fome. E o pão que tira á boca dos pobres e a alegria e a paz que rouba aos seus lares, converte-os elle em bem-estar para si.

Ah! o ouro, o ouro que degrada, avilta, prever-te!

«*Negócios são negócios*», dizes tu

armamento e homens, quer Madrid quer a Catalunha, onde já está instalado o tremebundo Exército da revolução mundial.

Por tudo isto se vê que a paz na boca de Caballero, como na de Litvinov ou na de Dimitrov, ou na de qualquer agente do *Komintern*, não passa duma hipocrisia que, ao mesmo tempo, é toda a diplomacia manhosa de Moscovo.

Há quem se tenha arreliado muito com certa exigência do regulamento da *Mocidade Portuguesa*, que não permite nas suas fileiras quem não tenha religião.

Santo Deus! ¿Que nacionalismo pode haver, á feição das nossas tradições, e que, acima de tudo, procure a unidade moral da Nação, se prescindir duma das suas tradições mais vitais: a religião dos nossos maiores!...

O Sr. Ministro da Educação Nacional não innovou, em matéria tam deli-

ao contemplar as tuas obras, fariseu, tartufo que esperas fazer as pazes com Deus e acalmar a cólera dos pobres, distribuindo bentinhos abrindo creches, fundando escolas, criando lactários com o dinheiro que cada dia lhes roubas. «E O SALARIO DOS TRABALHADORES QUE CEIFARAM O TEU CAMPO E QUE TU DEFRAUDASTE, CLAMA CONTRA TI E O TEU CLAMOR SUBIU ATÉ AO TRONO DO SENHOR DOS EXÉRCITOS».

(S. Tiago. V-4)

Ai de vós, ai de vós, ricos que vos pusestes a servir o ouro esquecendo que era elle que deveria servir-vos; ai de vós que sois os culpados da desordem do mundo, do sangue derramado, das lágrimas dos pobres, do aviltamento da humanidade.

Sem vós, sem a vossa desenfreada ganância, sem a vossa injustiça, sem a vossa dureza, não haveria no mundo tanto desespero, tanta revolta, tanto ódio. Se a sociedade não tivesse sido construída por vós, se as leis e os códigos não tivessem sido criados para vos defender, para proteger os vossos interesses, deixando apenas ao pobre o triste direito de morrer de fome, as doutrinas de ruína e destruição não teriam invadido o mundo e para as aniquilar e para as combater não teria sido necessário que tantos rios de sangue corressem sobre a terra.

Admirai a vossa obra, regosijai-vos com ella, o ricos que pusestes a vossa felicidade nas riquezas e nos passageiros bens deste mundo, ó homens de obras que esqueceastes que a maior E A MAIS BELA DAS OBAS É A JUSTIÇA!

Por culpa da vossa desordenada paixão vemos Jesus Cristo insultado, mortos os seus ministros, destruídas as suas igrejas. Brancas e humildes capelinhas construídas por mãos de pobres, lindas, maravilhosas catedrais erguidas pela fé dos homens, foram arrazadas, queimadas, profanadas. E Nosso Senhor, arrancado do sacrário, sofreu novamente as torturas e as ignomínias de uma dura morte. É que

Continua na 3.ª pagina

cada; apenas cumpriu o dever que lhe impõem as realidades da hora presente, com os olhos numa pátria que se formou e engrandeceu com a Fé dos seus filhos.

¿Não são precisamente os indivíduos que não têm religião nenhuma, aqueles que mais facilmente abraçam o comunismo inimigo de todas as religiões, especialmente da que foi dos portugueses de antanho?

São, portanto, estranhezas, ou pasmos, ou rebeldias, muito tristes, na boca de nacionalistas que assim se confessam a toda a hora.

Temos, assim, de os considerar ainda eivados do racionalismo passado, incapazes de compreender e sentir toda a realidade da Revolução Nacional, que é o presente.

Ao menos, meditem nas lições de Espanha marxista, e calem, á cautela, os seus ideais anacrónicos.

A. da F.

POESIA NACIONALISTA

PORTUGAL

*Quem é que não tem orgulho
E abençoada vaidade,
De nascer neste país
Todo sol e claridade?*

*Quem é que não sente amor
Pela terra portuguesa,
Cheia de viço e frescor,
Cheia de encanto e beleza?*

*Por esta terra bem dita,
Berço de santos-guerreiros,
De poetas e cruzados,
Que da Fé fôram pioneiros.*

*Terra de lendas ideais,
De D. Nuno e de Camões,
Cuja história é rendilhada
De brilhantes tradições.*

*Terra de Santa Maria
Bem fadada por Jesus,
Onde a espada das conquistas
Sempre andou unida á Cruz.*

*Terra de Isabel Rainha
—A dos suaves milagres—
Do bondoso Santo Antonio,
E do Infante de Sagres.*

*Terra de epopeia e sonho,
Que nas frágeis caravelas,
Foi á conquista do Mundo,
Venceu guerras e procelas.*

*Terra nobre, altiva e bela
Desde sempre gloriosa,
A quem Deus deu o brasão
De Fátima milagrosa.*

*Terra linda do Ocidente,
Aconchegadinha ao mar!
Todo que nela nascer
E' poeta... sabe amar.*

*Sabe amar a Natureza,
Os seus altaneiros montes,
A verdura de seus prados,
O cantar das suas fontes.*

*Sabe amar os largos campos
Matizados pelas flores,
Os ribeiros sussurrantes,
Os poentes de mil côres!*

*Sabe amar as romarias,
—Onde o povo folga e dança—
Da Senhora da Agonia,
Ou da Virgem da Bonança.*

*E as emidinhas da serra!
As igrejas das aldeias!
O aconchêgo do lar!
A luz santa das candeias!*

*Os encantos da Cidade,
E o traje das lavradeiras;
As vilas provincianas,
E o crepitar das fogueiras!*

*O português é poeta,
E fidalgo ou aldeão,
Ama toda a sua terra,
Com ternura e devoção.*

*Não despreza um só cantinho
Do seu país bem-amado.
Respeita-lhe as tradições,
E as reliquias do Passado.*

*Para elle tudo é lindo,
Sob o céu de Portugal,
—O país do sol, do riso,—
Que o poder sábio e infindo
Do nosso Deus imortal,
Transformou em paraíso!*

DULCE DE MONTALVO

Da «Mocidade Portuguesa»

Listas da «Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhóis» das freguesias abaixo mencionadas

VILA COVA E BANHO

Padre José Francisco Rios Novais (Arcipreste), 25\$00; Luís Maria Ferreira Coelho (Professor), 10\$00; António M. da Costa (Regedor), 10\$00; Félix Álvaro Gomes dos Santos, 5\$00; António Joaquim Cachada, 2\$50; Paulino do Vale, 5\$00; Adelino António de Matos, 5\$00; Agostinho Gomes dos Santos, 3\$00; Manuel Fernandes Boucinha, 5\$00; António Figueiredo do Vale Miranda, 10\$00; Domingos José Alves da Costa, 2\$50; José Silvestre da Costa, 2\$00; José Figueiredo M. de Miranda, 5\$00; Bernardino dos Santos Portela, 5\$00; Firmo de Sá Cachada, 5\$00; Domingos José Ramos, 1\$00; Ana Joaquina da S. Novais, 10\$00; Ermelinda Maria do Carmo, 2\$50; Maria Marques da Costa, 2\$50; António Gomes da Fonseca, 20\$; Paulino Cândido Alves de Matos, 1\$00; António José Gomes dos Santos, 2\$50; António do Vale Figueiredo, 5\$00; Bernardino Alves dos Santos Portela, 5\$00; João Domingos de Oliveira, 5\$00; Bento José Batista, 1\$00; José Domingues de Oliveira, 5\$00; Margarida Helena da Costa, 1\$00; Manuel Domingues de Oliveira, 5\$00; Joaquina Gomes Torres, 2\$00; Violante Amaral, 5\$00; Emília Dias de Sá, 2\$50; Albino Alves Branca, 3\$50; José Gomes da Silva, 1\$00; João Fernandes Meira, 1\$00; Laurinda dos Santos Figueiredo, 5\$00; Maria Tereza de Matos, 1\$00; Maria de Araújo, 1\$00; António do Vale Miranda, 5\$00; Manuel José do Vale Miranda, 5\$00; António Martins da Viúva, 2\$50; Severino Ribeiro de Sá Cachada, 5\$00; Ana Joaquina da Costa, 5\$00; Albino José de Matos, 2\$50; António Fernandes Novais, 1\$00; António Martins Lopes, 10\$00; José Joaquim Fernandes Meira, 5\$00; José Gonçalves Freixo, 5\$00; Adelino Fernandes Boucinha, 1\$00; Henrique Martins Lopes, 1\$50; José Fernandes de Matos, 1\$00; Júlia Maria de Jesus Dias, 1\$00; António Domingues Figueiredo de Oliveira, 3\$00; Rosália Gonçalves dos Santos, 5\$00; Rodrigo Rios Novais, 10\$00; Miguel José de Matos, 1\$00; Agostinho Alberto de Oliveira, 10\$00; Avelino Ramos da Costa, 4\$00; Emília Rosa de Jesus, 1\$00; Albino dos Santos Figueiredo, 1\$00; Álvaro Martins de Souza, 5\$00; José da Costa Barroso, 1\$50; Dona Rosa Bárbara Novais, 50\$00; Joaquim Bernardino Alves, 5\$00; e Manuel do Vale Rezendo Júnior, 5\$00.

Estes donativos foram angariados pelo sr. Regedor daquela freguesia.

ALDREU

Manuel de Sá Tomaz (Presidente da Junta), 5\$00; Manuel da Costa e Sá (Vogal), 2\$00 e um alqueire de milho; Joaquim M. Roiz da Cruz (vogal) e professor na inactividade, 10\$00; A Professora actualmente em serviço, 3\$00; José Bernardino Gonçalves de Sá Vieira, 5\$00; António Caetano Carvalho de Queiroz, 5\$00; Rev.º Abade Manuel Inácio da Costa, 5\$00; Manuel Rodrigues da Cruz, 10\$00; José de Sá Bernardino, 10\$00; Manuel Rodrigues de Carvalho, 7\$00; Manuel de Sá Bernardino, 5\$00; Ana Quintas, um alqueire de milho e 5\$00; Tereza de Miranda e filho, 3/4 de milho; Joaquim Gonçalves de Sá, 1/4 de milho; Josefina Dias de Carvalho, 1\$00; e Alberto Rodrigues da Cruz, 1/2 de milho.

TREGOSA

Pelo sr. Manuel Gomes Sião (Presidente da Junta) foi enviada a seguinte lista:

Padre Manuel M. Marques, 5\$00; Manuel Gomes Sião, 5\$00; António Fernandes de Miranda, 4\$00; Fernando Gomes de Amorim, 50\$00; Germano da Silva Pinto, 20\$00; José Alves Dias, 10\$00; D. Sofia da Costa Frias, 10\$00;

As condições de habitação na U. R. S. S.

Vai sem comentário, o seguinte trecho, dum carta publicada no órgão bolchevista da antiga capital do Império Czarista, «Leningradskaja Pravda»: «Moro com meu filho de ano e meio, meu irmão e minha irmã tuberculosa, num minúsculo quarto escuro. As nossas queixas ao Comité comunista da cidade, não serviram para coisa alguma. Continuamos a morar nestas incríveis condições.

O «Carinho» com que são «amparadas» as crianças no paraíso soviético

André Gide no seu livro «Retorno da U. R. S. S.», o livro de um desiludido por experiência, conta-nos coisas elcquentes que impressionam pelo realismo forte.

Gide é um insuspeito e... portanto...

Vejamos o que êle nos conta sobre o «carinho» com que são «amparadas» as crianças no paraíso soviético:

«Os pais dos «besprizomis» (crianças abandonadas) de hoje, vivem ainda. Estas crianças fugiram talvez da sua aldeia natal por desejo de aventura. Muitas delas imaginaram que em nenhuma parte se poderia ser tão miserável e viver com mais fome do que nas suas casas. Algumas tem menos de dez anos. Distinguem-se das outras porque se apresentam mais enroupadas (não digo melhor). Isto explica-se porque trazem consigo tudo o que tem.

«De que vivem os «besprizomis»? Não sei. Só sei que não tem com que comprar um bocado de pão. Devoram-no. A maior parte são alegres mas alguns estão na extrema fraqueza».

Em Sebastopol, Gide viu:

«... num cubículo, do tamanho dum alcôva, perto da estátua de Lenine, uma criança famélica dormir enrodilhada como um gato sobre um saco...»

Não há que negar que estes factos

Ana Soares do Vale, 10\$00; Germano de Miranda Maciel, 8\$00; Manuel de Almeida, 6\$00; Manuel Martins de Miranda Maciel, 5\$50; Joaquim Alves Pereira da Costa, 5\$00; Francisco Gonçalves Leite, 5\$00; Secundino da Silva Pinto, 5\$00; João Martins Ferros, 5\$00; Tiago Gomes Ribeiro, 5\$00; Francisco M. Maciel Júnior, 5\$00; Manuel Fernandes de Miranda, 5\$00; Custódio Gomes, 5\$00; Joaquim da Costa Velho, 5\$00; Maria Eugénia Ribeiro, 5\$00; José de Barros Lima, 3\$00; José da Costa Figueiras, 3\$00; António Gomes Ribeiro, 3\$00; António Gonçalves Maciel, 3\$00; Joaquim de Miranda Maciel, 3\$00; Margarida de Souza, 2\$50; José da Silva Pinto, 2\$50; Manuel Joaquim B. Pereira, 2\$50; Maria do Carmo Ribeiro, 2\$50; Manuel Martins Pereira Leite, 2\$50; Manuel da Silva Pinto, 2\$50; António José Pires, 2\$50; António Martins Maciel, 2\$00; Maria Martins da Silva, 2\$00; José Gonçalves, 2\$00; Domingos Rodrigues, 2\$00; Manuel Gonçalves Carones, 1\$60; Maria Rodrigues Ribeiro, 1\$55; Américo Pereira, 1\$50; Joaquim Barbosa, 1\$50; José Fernandes Portela, 1\$00; Manuel Alves de Castro, 1\$00; Joaquim José de Miranda, 1\$00; Maria Fernandes Leite, 1\$00; Pedro Maciel, 1\$00; João de Miranda Maciel, 1\$00; Rosa Fernandes Leite, 1\$00; João Gomes Sião, 1\$00; José da Graça Rodrigues, 1\$00; Luís Barbosa, 1\$00; Francisco Rodrigues, 1\$00; Maria de Souza Freitas, 1\$00; Leandro Rodrigues, 1\$00; Manuel da Costa Neves, 1\$00; Joaquim Rodrigues, 80; Emília Rodri-

gões Maciel, 5\$0; e José Martins Ribeiro, 5\$0.

OLIVEIRA

Manuel P. de Pedro, 1/2 raza de milho; António Luís Pereira, 1/2 raza de milho; Albino Rodrigues, 1\$00; Manuel José Rodrigues, 1 raza de milho; Domingos Caseiro, 1/4 de milho; José Pereira, 1/2 raza de milho; Domingos Gomes de Araújo, 1 raza de milho; Alfredo José Fernandes, 1/2 raza de milho; Manuel Gonçalves, 1 raza de milho; Manuel Joaquim Pereira, 7 kilos e meio de batatas; Francisco Fernandes, 1/2 raza de milho; António José Braz, 5\$00; Manuel José Gomes, 1/4 de milho; António Domingues Couto, 2\$50; João Araujo de Macedo, 1 raza de milho; Olívia Rodrigues, 1/4 de milho; António da Silva Nogueira, 1\$00; Ana Ferreira de Oliveira, 1 raza de milho; Adelino Machado, 2\$50; António Araújo Barbosa, 20\$00; Francisco Gonçalves Capela, 5\$00; Manuel Domingues de Macedo, 10\$00; Severino de Carvalho, 2\$00; João Batista Gomes, 1/2 raza de milho; João Gonçalves, 10\$00; António Braz Pires, 1\$00; José Gonçalves de Araújo, 3\$00; José Batista Machado, 1/2 raza de milho; Álvaro da Silva, 5\$00; Francisco Durães; Joaquim Rodrigues, 2\$50; António José Gomes, 5\$00; Luís da Silva Couto, 5\$00; António Ferraz, 2\$00; David Gomes Ferreira, 1/4 de milho; José Joaquim de Araújo, 5\$00; Olívia Ferreira de Souza, 1 raza de milho; José Gomes de Macedo, 20\$00; Francisco Gomes de Macedo, 10\$00; e Domingos Gomes de Macedo, 10\$00.

Campanha anti-comunista

Como éles mentem

Na «Pravda», o comunista Maiorski revela as descobertas que fez a respeito dos motivos da «intervenção de Portugal a favor dos fascistas espanhóis»:

«Uma campanha desencadeada na Imprensa portuguesa tende a provar que a provincia espanhola da Galiza está clinicamente ligada a Portugal. Não é nada difícil verificar que em Lisboa os apetites aumentam a respeito da anexação do território espanhol».

Só Maiorski deu por essa tremenda campanha jornalística desencadeada em Portugal a respeito da anexação de provincias espanholas!

E' esta a moral dos comunistas!

São dêste teor as afirmações solenes dos membros do «Komintern!»

Uma opinião insuspeita

Os amigos de cá, da frente popular espanhola, dizem que a Grã-Bretanha está ao lado de Azaña, por ser um país democrático, e por questões de ordem internacional no Mediterraneo. E' interessante por isso, verificar a referência directa à U. R. S. S. feita pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, dizendo que conhece... um país que, muito mais que a Itália e Alemanha, tem violado o pacto de não-intervenção. E Winston Churchill disse, com muita razão, que «sem a intervenção da Rússia, há mais de seis meses, a tragédia espanhola, não se teria desenrolado». Sem os assassinos e sem as violências dos comunistas não seria o Exército forçado a intervir para evitar que a Espanha se transformasse numa colónia da Rússia bolchevista.

O crime da Lourinhã

Os comunistas portugueses estão seguindo bem as lições do Mestre. Staline assaltou, há anos, a tezouraria de Tiflis. Peguirmos os seus escravos portugueses, o exemplo na Lourinhã. Estes factos, acrescentados aos que passam na Espanha, devem acordar da letargia, o pacato burguez.

Se não fizermos uma barreira contra o comunismo, cerrando as fileiras em volta do Chefe que Deus nos deu, teremos o govêrno, ou desgovêrno do ladrões e assassinos.

O crime da Lourinhã, realizado por três comunistas, é uma gota de água, no mar dos crimes marxistas. Mas deve servir para abrir os olhos àqueles que teimosamente os trazem tapados.

O comunista é inimigo da Família, da Sociedade, da Moral, de tudo aquilo que o homem normal considera decente.

Deixemo-nos de sentimentalismos e exijamos a exterminação dos espíes da U. R. S. S.

Herriot na U. R. S. S.

Os «intelectuais» dos cafés, citam Herriot, para defender a U. R. S. S. A verdade é que êsse homem público francês, só viu aquilo que a *Woks* entendeu dever mostrar-lhe. Vem a propósito a seguinte informação do jornal absolutamente insuspeito de simpatias fascistas, «Ferward» (Nova-York):

«Na véspera da chegada da delegação, tôda a população de Kiew, foi mobilizada, às duas horas da manhã, para limpar as ruas principais, e enfeitar as casas. Dezenas de milhar de mãos, esforçaram-se para dar à cidade abandonada e imunda, um aspecto europeu. Proíbiu-se fazer bichas, a porta dos estabelecimentos. As horas das maltrapilhas de crianças abando-

O OURO

Continuado da 1.ª página

vós enganastes os pobres explorados com a miragem de um mundo melhor, prometestes-lhes uma longínqua felicidade que ia adormecendo as suas justas revoltas, falastes-lhes de um céu que põe termo a tôdas as lutas, a tôdas as misérias, a tôdas as dores, convenceste-los de que o vosso luxo e a sua pobreza eram situações desejadas e queridas por Deus. E no dia em que eles despertaram, no dia em que sacudiram, o jugo da vossa religião mentirosa, começando a odiar-vos, envolveram Deus no mesmo ódio.

Para lavar os vossos crimes, para salvar o mundo, para restituir á criatura a sua perdida dignidade, teve de correr o sangue de muitos, muitos justos.

E nós, ao olharmos o mundo ensanguentado e doloroso, ao vermos por toda a parte a ruína, a destruição e a morte, morte dos corpos e morte das almas, havemos de vos pedir contas das vossas injustiças, das vossas violências das vossas maldades.

Nós, jecistas de Portugal, filhas de um país de progresso e ordem, não queremos que no incêndio que ateastes desapareçam as nossas ideias, os nossos princípios, as nossas crenças; não queremos que a desordem e a violência transponham as fronteiras da nossa pátria; não queremos perder os nossos pais e os nossos irmãos na terrível voragem que tudo subverte; não queremos que eles respondam pelos vossos crimes perante a justiça do povo.

Espalharemos por toda a parte A VERDADEIRA, DOUTRINA, A DOUTRINA DA IGREJA, A DOUTRINA DO PAPA; não nos importaremos de ferir os vossos interesses, de desencadear as vossas cóleras, de provocar as vossas vinganças.

Não, não nos calaremos, ricos gozadores, ricos ambiciosos, tartufos, hipócritas, semeadores de desesperos e ódios; NÃO NOS CALAREMOS NUNCA...

... Porque nós queremos a paz, a justiça, a ordem, o bem e a verdade...

Z.

Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

Como tínhamos noticiado, no passado domingo foi, pelo Rev.º Coelho Braga, celebrada a missa em acção de graças pela saúde do nosso benemerito conterraneo Ex.º Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, assistindo grande numero de senhoras e cavalheiros entre os quais vimos o Administrador do concelho sr. Francisco Monteiro Torres, o sr. Miguel Gomes de Miranda, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Presidente da Camara Municipal, a Directora do Asilo de Invalidos sr.ª D. Leonilde Esteves Alves, as internadas do Recolhimento-Asilo do Menino Deus e o sr. João Baptista da Silva Corrêa, vogal da sua Direcção.

No mesmo dia, na Igreja do Recolhimento, as internadas ofereceram a Comunhão que fizeram a Deus, para que dê muitos anos de vida ao seu grande bemfeitor.

nadas, os mendigos, os famintos, todos desapareceram das ruas, como por encanto. Nos cruzamentos das ruas, pavoneavam-se milicianos montados em bons cavalos, com as crinas entrelaçadas de fitas brancas—um quadro como Kiew nunca vira, nem tornou a ver».

E' com semelhantes aldeias á roda de Polemkin que os russos intrujam os papalvos burgueses.

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhóis

Total da subscrição publicada em «O Barcelense» até ao dia 12	7.994\$70
Donativos recebidos, ainda não publicados:	
D. Rosa Coelho da Costa Vieira e marido	25\$00
D. Adelaide Coelho da Costa Martins Soares	25\$00
Manuel Barbosa de Sá Faria - Professor de Palme	5\$00
Adelino Azevedo, de Gamil	5\$00
Joaquim José de Araújo	20\$00
José Ferreira Lemos	10\$00
Fréguesia de Adães	100\$00
Fréguesia de Mariz	150\$00
Dr. Eurípedes Brito	10\$00
Dr. Mota Alves	10\$00
Dr. Teotónio José da Fonseca	100\$00
Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos	100\$00
Conselheiro Dr. Sá Carneiro	20\$00
Francisco José Monteiro Torres	100\$00
Dr. Vieira Ramos	100\$00
Anónimo	100\$00
Dr. Artur de Barros Lima	20\$00
Dr. Francisco Torres	100\$00
Fréguesia de Arcozêlo	391\$40
Fréguesia de Perelhal	208\$50
Fréguesia de Roriz	150\$00
Dr. Matos Graça	50\$00
Marçal Moreira de Freitas	50\$00
Bazar de S. José	50\$00
M. F.	10\$00
Fréguesia de Balugães, por intermédio da Junta	82\$50
P.º António Duarte Lopes	10\$00
Fréguesia de Várzea e Crujeães	122\$00
Fréguesia de Tamel S. Veríssimo	120\$00
P.º João Alves Pereira	5\$00
Fréguesia de Chavão	100\$00
Fréguesia de Carapeços	100\$50
Fréguesia dos Feitos	5\$50
Fréguesia de Remelhe	238\$00
Secundino Fernandes de Carvalho	5\$00
Fréguesia de Minhotães	20\$00
Viúva Martins & C.ª	10\$00
P.º José Garcia de Oliveira	5\$00
Fréguesia de Silveiros	50\$00
Fréguesia de Creixomil	318\$60
D. Ana Marques Sá Carneiro	10\$00
Fréguesia de Tregoso (resto)	2\$80
Francisco Duarte Coutinho	50\$00
Fréguesia da Pouza	228\$60
Fréguesia de Goios	202\$00

Fréguesia de Alvito (S. Pedro)	255\$70
Fréguesia de Fonte Coberta	28\$50
Fréguesia de Vilar do Monte	33\$60
Fréguesia de Paradela	72\$60
Dr. José da Graça Faria	20\$00
Fréguesia de Vila Cova (resto)	10\$00
Fréguesia de Grimancelos	62\$20
Fréguesia de Viatodos	490\$00
Fréguesia de Gilmonde	83\$50
Fréguesia de Cossourado	177\$85
Fréguesia de Encourados	180\$90
Fréguesia da Carreira	31\$00
Fréguesia de Areias S. Vicente	185\$00
Fréguesia de Durrães	191\$75
Fréguesia de Igreja Nova	68\$80
Fréguesia de Vilar de Figos	68\$50
Fréguesia de Airó	66\$00
Fréguesia da Lama	79\$50
Fréguesia da Silva	197\$00
Fréguesia de Manhente	125\$00
Fréguesia de Barqueiros	119\$00
Fréguesia de Macieira	178\$00
Fréguesia de Vila Sêca	158\$00
Fréguesia de Aguiar	201\$35
SOMA	14.673\$75

GENEROS RECEBIDOS

Dr. Vieira Ramos, 75 k. de feijão; Fréguesia de Silveiros, 31 1/2 rasas de milho, 2 rasas de feijão e 6 rasas de batata; José Ferreira Dias, 10 arrobas de batata; Fréguesia de Grimancelos, 154 k. de batata, 120 k. de milho e 78 k. de feijão; Fréguesia de Viatodos, 354 k. de batata, 309 k. de milho e 134 k. de feijão; Fréguesia de Cossourado, 37 k. de batata e 70 k. de milho; Fréguesia de Carreira, 186 k. de batata, 515 k. de milho e 52 k. de feijão; Fréguesia de Aldreu, 45 k. de milho; Areias S. Vicente, 32 k. de batata, 200 k. de milho e 35 k. de feijão; Igreja Nova, 27 k. de milho; Rio Covo Santa Eulalia, 48 k. de milho; Vilar de Figos, 119 k. de batata, 288 k. de milho e 25 k. de feijão; Feitos, 85 k. de milho; Airó, 41 k. de batata, 67 k. de milho e 4 k. de feijão; Lama, 150 k. de milho e 15 k. de feijão; Silva, 93 k. de milho; Perelhal, 302 k. de batata, 23 k. de milho, 108 k. de feijão e 42 litros de aguardente; Vila Cova—Donativo do Pároco, 14 k. de batata, 30 k. de milho e 15 k. de feijão; Macieira, 375 k. de milho; Vila Seca, 120 k. de milho; Barcelos—Anónimo, 30 k. de batata e 15 k. de feijão; Galegos S. Martinho, 7 k. de batata, 70 de milho e 4 de feijão.

ESCLUTISMO

A casa do Ex.º Sr. Miguel Gomes Miranda, muito digno padrinho do nosso grupo e presidente da C. A. da Camara Municipal, desta cidade, no dia 8 do corrente, foi o grupo «Alcaide de Faria» agradecer-lhe a gentileza de nos ter oferecido um lindo clarim, instrumento que há muito nos vinha fazendo grande falta.

Aproveitamos a oportunidade de lhe fazermos o pedido respeitante á Carreira do Tiro.

Prometeu-nos tomar o pedido na devida consideração.

Agradecendo todas as amabilidades que nos dispensou, retiramo-nos muito satisfeitos.

—No passado dia 6, efectuou-se a comunhão mensal dos escutas.

Esplia

«A Verdade»

Entrou no 4.º ano de existência o brilhante semário de a capital «A Verdade» que o talentoso jornalista Costa Brochado dirige.

A esse nosso camarada, no futuro, desejamos os êxitos do passado.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

COMANDANTE ESTEVES

Na montra do estabelecimento de fazendas do sr. Antonio Vasconcelos Bandeira e Lemos, na passada semana, esteve em exposição um retrato do comandante Esteves, da autoria do nosso amigo sr. António Carlos da Silva Esteves.

Esse trabalho que foi muito admirado e elogiado por todas as pessoas, segundo nos consta, vai ser adquirido pela direcção dos Voluntários de Barcelos.

Para os nossos leitores, Antonio Esteves, já não é um desconhecido. Por mais dumavez, temo-nos referido á sua vocação artistica e lamentado o desperdício dessa vocação.

Hoje, pelo seu ultimo trabalho que está perfectissimo, renovamos os parabens que sempre lhe temos dado.

Conferência de S. Vicente de Paulo (HOMENS)

Donativos recebidos

Por intermédio do confrade Artur Basto: Da sr.ª D. Maria Basto 50\$00. De um anónimo 10\$00. Por intermédio do confrade José Lobarinhas, de um anónimo 50\$00. Por intermédio do sr. Prior, de um anónimo 5\$00. Também da sr.ª D. Maria Otilia Teixeira Pinto, recebemos o donativo de 5\$00.

Revolução nacionalista em Espanha

Nestes últimos dias, a actividade das frentes, tem sido pouca. A luta, tem-se travado com mais ímpeto, no campo internacional. Nem mesmo neste sector, como era de prevêr, as vitórias têm sorriso ao campo dos marxistas. Em Genebra, o sr. Alvarez del Vayo, não conseguiu nada e a comissão de parlamentares ingleses que foi a Madrid, a convite do Largo Caballero, visitar as frentes, de regresso a Londres, escreveu ao tal Caballero, contando-lhe as fracas impressões colhidas com respeito ao tratamento dos prisioneiros e pedindo-lhe que usassem um tratamento, digno da raça branca.

Os leitores, por aqui, já podem calcular bem o tratamento desses presos na ausencia dos tais parlamentares que foram recebidos com palmas e vivas, nas frentes de Madrid.

Militarmente, embora não haja nada de importante a registar, a situação tem sido favoravel aos nacionalistas.

Os próprios partidários dos vermelhos confirmam esta verdade, tentando agora uma mediação depois de terem fornecido homens e armamento aos marxistas espanhóis.

Os barcelenses que acompanharam as caminhetas da nossa terra a Salamanca, são unânimes em dizer que o entusiasmo no campo nacionalista é enorme e que ninguém tem dúvidas do triunfo da Ordem sobre os sicários que agem ás ordens e a soldo de Moscovo.

—Aguardemos pois os acontecimentos, sem estranharmos a demora.

Lembre-mos que os comunistas sabem muito bem que a sua derrota em Madrid será fatal.

Festa do Renascimento

Como oportunamente anunciamos nesta cidade, os professores das escolas Gonçalo Pereira e do Campo 28 de Maio, realizaram no pretérito dia 1, a Festa do Renascimento.

Na igreja Matriz, com a presença das autoridades locais, professores, alunos foi celebrada uma missa ás 10 horas.

Fimada esta cerimónia, os alunos das escolas primárias, em filas de 4, dirigiram-se para a avenida Dr. Sidónio Pais onde teve lugar a plantação das arvores do Renascimento que foram benzidas pelo digno Prior da nossa cidade.

Antes desta cerimónia o sr. dr. Pires Lima num brilhante improviso explicou ás crianças o significado desse acto exaltando tambem o patriotismo dos homens de 1640.

Fez alusão aos frutos colhidos em Espanha da educação ministrada ás crianças, baseada no ódio e concluiu o seu brilhante discurso, fazendo a apologia da escola nova, da escola do Estado Novo, criada no culto de Deus e da Pátria. Foi muito aplaudido.

Usou depois da palavra o professor primário sr. José Martins Macedo e Silva.

Terminado este discurso procedeu-se á plantação das arvores enquanto o orfeão da escola Gonçalo Pereira, cantava lindas canções.

De tarde, no teatro Gil Vicente, as crianças assistiram a uma sessão de cinema.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Dia 20 a sr.ª D. Violante Cardoso de Albuquerque. Dia 21—a sr.ª D. Laurinda Barbosa Ferreira Rodrigues e o sr. Visconde da Fervença. Dia 23—a sr.ª D. Olindina Cardoso Calheiros Cardoso de Albuquerque.

ESMOLA DO NATAL

O illustre barcelense ex.º sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, apesar de estar longe, tem o seu coração no meio de nós. Não se esquece dos pobres da sua terra e quer que, pelo menos no Natal, não falte o pão e uma relativa alegria nos seus miseráveis lares. Já desde ha anos que manda uma avultada quantia para distribuir, mas neste ano ainda foi maior — 10 contos para 200 esmolos de 50\$00 a tuberculosos, leprosos, cegos e envergonhados.

Na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, a convite e sob a presidencia do seu Provedor sr. Miguel Gomes de Miranda e com a assistencia do Tesoureiro sr. Joaquim José de Araujo, reuniram no sabado ultimo os srs. Prior de Barcelos Padre Joaquim Alexandre Gaiolas, Pároco de Barcelinhos sr. Padre Antonio de Jesus Martins, Presidente da Conferencia de São Vicente de Paulo (senhoras) D. Maria da Gloria Vieira Duarte, Secretária, D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira, Presidente da mesma Conferencia (homens) João Pereira da Silva Corrêa, e as Visitadoras senhoras D. Maria Etelvina Viana de Queiroz, D. Maria Fernanda Marinho da Silva, D. Maria Mesquita e D. Isabel Mancelos.

Foi organizada a lista dos individuos que vão ser contemplados com a esmola e cuja distribuição será oportunamente feita nos respectivos domicilios.

Em favor dos pobres

A Conferencia de S. Vicente de Paulo (homens) luta com grande falta de recursos para socorrer tantos miseráveis que tem a seu cargo.

Confrange a alma vêr a miseria que vai por esta cidade. Doenças, falta de trabalho, crianças ao abandono por seus pais não terem que lhes dar. Um horror!

E as habitações desta gente?! Causa pavor entrar nestas mansardas. Os Visitadores da Conferencia é que sabem o que por ahí vai.

Ainda não será tempo de se conseguir um bairro para esta gente? Porque se espera? Com boa vontade já ha muito estaria feito. Só falta uma unica coisa: haver coração.

A Oficina-Asilo para rapazes abandonados que falta faz! Quantas tentativas para a criar, mas... não ha coração. A um apêlo da Direcção do Recolhimento só uma benemerita senhora acudiu á chamada oferecendo dez contos. Ninguem mais. Que tristeza!

A Conferencia de São Vicente de Paulo (homens) fez distribuir uma circular pelos barcelenses esperancada que lhes prestarão o seu auxilio quer em dinheiro, quer em generos, quer em roupas.

Oxalá não tenha mais uma desilusão.

Aniversário

Passou ontem o aniversario natalicio do sr. Antonio Carlos de Oliveira Lobo, considerado socio-gerente da Drogaria Lobo & Lemos, Ld.ª

RANCHO MINHOTO

Dedicado á sua Orquestra realisa um baile o Rancho Minhoto, na proxima 6.ª-feira, dia 25, de tarde e á noite.

FALECIMENTO

Na passada segunda feira, na sua casa da Rua D. Antonio Barroso, faleceu o Sr. José Vieira Veloso, antigo negociante de ourivesaria.

Teve responso na Igreja do Bom Jesus da Cruz e em seguida conduzido ao Cemiterio de Barcelos pelos Bombeiros de Barcelinhos.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que, por deliberação da Comissão Administrativa da minha Presidência de 7 do corrente, nos dias de feiras francas, excepto as feiras das Cruzes, apenas são isentos de impostos indirectos devidos á Câmara os produtos agrícolas.

Para constar e devidos effeitos, mandei fazer êste e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Barcelos e Câmara Municipal, 9 de Dezembro de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

MIGUEL GOMES DE MIRANDA

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

AVISO

Avisam-se todos os credores da Camara Municipal em virtude de fornecimentos ou trabalhos effectuados ou executados no ano corrente, devem apresentar as suas contas na Secretaria da Camara, até ao dia 20 do mês corrente.

Barcelos e Camara Municipal, 9 de Dezembro de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

MIGUEL GOMES DE MIRANDA

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que todos os proprietários de automóveis, caminhetas e motos, com ou sem *sid-car*, residentes na área dêste concelho, são obrigados a prestar as declarações a que se refere o art.º 4.º do Decreto n.º 17.813, na Secretaria da Camara, desde o dia 1 a 15 de Janeiro próximo, sob pena da multa de 50\$00 por cada veiculo não declarado ou falsamente descrito.

Para constar e devidos effeitos, mandei publicar êste e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Barcelos e Camara Municipal, 14 de Dezembro de 1936.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

MIGUEL GOMES DE MIRANDA

EDITAL

Antonio Pedrosa Pires de Lima, Licenceado em Direito pela Universidade de Coimbra, Funcionário Recenseador do Concelho de Barcelos, em cumprimento do disposto no decreto n.º 23.406 de 27 de Dezembro de 1934, faço saber:

Que as operações do recenseamento eleitoral para o ano de 1937 terão início no próximo dia 2 de Janeiro, devendo todos os cidadãos e entidades com direito a voto promover perante as comissões da respectiva freguesia a sua inscrição no recenseamento até 15 de Março.

* * *

Tem direito a ser inscritos **eleitores da Junta de Freguesia** os cidadãos portugueses de um e outro sexo, com responsabilidades de Chefe de família, domiciliados naquela freguesia há mais de seis meses ou nela exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior á eleição.

* * *

Tem direito a ser inscritos **eleitores da Câmara Municipal**:

1.º—As Juntas de Freguesia do Concelho.

2.º—As corporações morais económicas legalmente constituídas, com Sede no Concelho.

3.º—Os cidadão portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho, há mais de seis meses, ou nêlo exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro.

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler nem escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a uns ou a outros, quantia não interior a 100\$00 por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: CONTRIBUIÇÃO PREDIAL, CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL, IMPOSTO PROFISSIONAL, IMPOSTO SOBRE APLICAÇÃO DE CAPITAIS.

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no Concelho há mais de seis meses ou nêlo exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro.

Para obter quaisquer outros esclarecimentos devem os inte-

ressados dirigir-se á comissão das freguesias respectivas, constituídas pelo Presidente da Junta, pelo Regedor e por um Delegado do Administrador do Concelho.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 14 de Dezembro de 1936 e seis.

O Funcionário Recenseador,
António Pedrosa Pires de Lima

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos effeitos se anuncia que nos autos de execução por custas que o Magistrado do Ministério Público nesta comarca, move contra Narciso de Sá Granja, da freguesia de Aldreu, foi designado o dia 20 do corrente pelas 12 horas, para arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal judicial desta comarca do seguinte prédio:

Na frèguesia de Aldreu e sítio de Aldreu, uma leira de lavradio, que entra em praça pela quantia de 350\$00. Para deduzirem os seus direitos são citados por êste meio os credores incertos do executado.

Barcelos, 12 de Dezembro de 1936.

O Chefe da 4.ª secção,
Alvaro da M ta Alvões
Verifiquei
O Juiz de Direito,
A. de Palhares Falcão

Cadela coelheira

De côr amarela apareceu uma nesta cidade. Entrega-se a quem provar pertencer e pagar as despesas deste anuncio. Falar nesta redacção.

VENDE-SE

O prédio á Avenida Dr. Oliveira Salazar n.º 60. Ver das 13 ás 15 horas.

LENHAS

Vendem-se, sêcas, postas nos domicilios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a
Francisco Lopes da Silva
Próximo á estação — Barcelos
Telefone 136

Armazem de Vinhos e aguardente

DE

Joaquim Miranda Campelo

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

PAGINA DO CONCELHO

Tamel S. Fins, 5

No passado dia um, para dar cumprimento á circular enviada do seu Honor. Ministro da Educação Nacional, realçou-se a comemoração do 1.º de Dezembro. Pelas duas horas da tarde, o amplo salão da escola, encontrava-se repleto. Além dos membros da Junta, regedor, e famílias dos alunos, encontravam-se pessoas doutras freguesias.

A sr.ª professora escolheu para presidir á sessão, o sr. Adelino Mota e para secretariar, o Dig.º Reitor da freguesia de S. Salvador do Campo e o sr. Alexandrino Pereira, Presidente da Junta desta freguesia.

Depois de entoado o Hino Nacional e da saudação á Bandeira, por todos os alunos, a sr.ª professora fez a sua preleção alusiva ao 1.º de Dezembro á festa da Árvore do Renascimento.

Por fim disse:—«Meus meninos, patriota não é só aquêl que pega em armas para defesa da Pátria. Patriotas sois vós já, sendo bons filhos, bons alunos; deixando-vos guiar para o bem, sois úteis a Deus, á Pátria e á Família, E, quem serve Deus, Pátria e Família, é nacionalista, e quem é nacionalista, é Patriota!»

Em seguida foram entoadas algumas canções e recitadas poesias, adequadas ao acto.

Por fim procedeu-se á cerimónia da plantação das árvores, oferecidas pelo sr. Adelino Mota e Alexandrino Pereira.

Pela sr.ª professora e pela sr.ª D. Delfina Machado Cruz, grande bemfeitora desta freguesia, foi oferecido um lanche ás crianças. O Pároco desta freguesia, não compareceu por motivo justificado.

Ao encerrar-se a sessão, que penetrou bem no íntimo de todos, o sr. Reitor de S. Salvador do Campo, dirigiu duas palavras, terminando deste modo:—se todas as escolas tivessem á frente uma professora como a freguesia de Tamel S. Fins, a Escola Primária, teria atingido um mais alto grau.

A sr.ª D. Maria Cândida Rocha, no fim foi muito cumprimentada e pelas criancinhas a quem ela tanto amor dispensa, foram-lhe levantados muitos vivas.—C.

Rio Côvo, St.ª Eulália, 5

FESTA DA RENOVAÇÃO—Realizou-se no dia 1 de Dezembro, nesta freguesia, com muito brilhantismo a festa da Renovação.

Pelas 10 horas compareceram no edificio da escola, além das autoridades da freguesia, Junta e Regedor, todas as crianças e a maior parte da população. Compareceu também o Rev.º José de Araujo Ferreira, Pároco da freguesia, a convite da sr.ª professora.

Principiou a festa pela formatura das crianças, que entoaram o hino nacional. Em seguida organizou-se a mesa da presidência que foi constituída pelo Rev.º Pároco, tendo á sua direita o presidente da Junta e á esquerda o regedor da freguesia.

Aberta pelo presidente a sessão solene, foi pelas crianças, cantada a canção da Bandeira, que foi solememente saudada, fazendo por essa ocasião uma linda alocução apropriada a sr.ª Professora da freguesia, que terminou levantando vivas a Portugal Novo, aos heróis da independência, ao Chefe do Estado, Presidente do Governo etc., vivas calorosamente correspondidos, sendo Sua Ex.ª muito felicitada pelo seu primoroso discurso. Em seguida o Rev.º Pároco expôs em termos calorosos, os motivos desta festa fazendo o relato dos feitos heroicos de 1640; explicando depois o motivo da plantação da árvore da Renovação, simbolo dum Portugal novo, incitando as crianças a tratarem com carinho as árvores, que tão uteis são ao homem, fa-

zendo alusão também á Arvore gigantesca que com os seus ramos benéficos cobre o mundo inteiro, e á sombra da qual todos nos devemos acolher, a árvore sacrosanta da Cruz, do cimo da qual o divino asareno deu á Bandeira linda de Portugal o escudo sem igual das Quinas.

Foram por esta ocasião descerrados os retratos de S. Ex.ªs os Snrs. Presidente da Republica e do Concelho de Ministros, que o orador apresentou ao auditório como os novos heróis da Renovação de Portugal, dignos como os de 1640, do preito da nossa gratidão.

Terminou erguendo alguns vivas que por todo o auditório foram calorosamente correspondidos.

A sr.ª Professora quiz depois mimosear a todos os presentes, com os trabalhos das crianças, que se ouviram primorosamente nos seus discursos e recitações, sendo muito aplaudidas por todos os assistentes. Finalmente o Rev.º Presidente encerrou a sessão, felicitando as crianças que recitaram, a sr.ª Professora pelo trabalho que dispensou para tão belo resultado, e incitando os pais a que sempre mandem os filhos á escola para aí receberem a formação intelectual e moral que os ha-de fazer cidadãos uteis á Pátria, que deles espera a geração nova para a renovação de Portugal. Em seguida, em cortejo organizado, foi proceder-se á plantação da árvore, entoando por essa ocasião, as crianças, canções adequadas. A's crianças foi depois distribuido um succulento lanche, que decorreu no meio de grande entusiasmo. São dignas de louvor, a Junta da freguesia que ofereceu as árvores e o lanche para as crianças, e a sr.ª Professora, a quem felicitamos pelo brilho que soube imprimir a esta festa.

DOENTE—Acometido de congestão cerebral, guarda o leito o nosso bom amigo sr. Miguel José de Araujo, a quem desejamos rapidas melhoras.

Carvalhas, 7

FESTA DA RENOVAÇÃO—Realizou-se também nesta freguesia a festa da Renovação, á qual a sr.ª Professora quiz imprimir bastante brilhantismo.

Pelas 14 horas reuniram-se no edificio escolar as crianças e algumas famílias das mesmas.

Compareceu também o Rev.º Pároco da freguesia. Principiou a festa pela saudação á Bandeira nacional, cantando as crianças o hino nacional e a canção da Bandeira. Em seguida o Rev.º Pároco explicou ás crianças o significado desta festa, principiando por lhes explicar as cores da Bandeira e o escudo que nela se encontra, e depois, os motivos da festa da plantação da árvore da Renovação, simbolo dum Portugal Novo, sendo por todos atentamente escutado.

Foram depois, por algumas crianças, recitadas poesias, diálogos e monólogos, que foram muito apreciados, pelo bem que se houveram. As nossas felicitações á sr.ª Professora.

Foi depois plantada a árvore, cantando as crianças por essa ocasião canticos alusivos. Em seguida foi distribuido ás crianças uma merenda que constou de maçãs, figos, trigo e vinho.

SUBSCRIÇÃO—Procedeu-se também nesta freguesia á subscrição para os feridos nacionalistas de Espanha, que foi por todos bem acolhida.

VINHO AMERICANO—Tem tido grande procura, tendo-se vendido já a setecentos escudos a pipa.

ADORAÇÃO—Realisou-se hontem a Hora de Adoração e a reunião mensal da Cruzada Eucaristica das crianças.

NOVENA—Principia no proximo dia 13, em Silveiros, uma novêna de pregação, sendo conferente o Rev.º José Dias, da Póvoa de Lanhoso.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Alvelos, 15

Na impossibilidade de publicarmos, na integra, as patrióticas alocuções proferidas pelo distinto professor, sr. Matias Martins Fernandes, na Festa do Renascimento, damos as passagens mais vibrantes, que a nossa pena gravou, para o relato da comemoração de tão histórica data:

Meus Meninos!

Aqui tendes esta gloriosa Bandeira! É a Bandeira da nossa querida Pátria, do nosso lindo Portugal! Vou fazê-la subir aquêl mastro, onde flutuará, orgulhosa, solta ao vento! Antes disso, porém, quero falar vos desta gloriosa Bandeira, para que nos vossos corações desperte, e se avive cada vez mais, o sentimento que convém a todo o português, verdadeiramente digno deste nome, o qual vem a ser o sentimento patriótico, o sentimento nacional!

Como já sabeis, a Pátria Portuguesa é formada por todos os territórios do nosso grandioso Império; por todos os portugueses que antes de nós viveram, e no solo da Pátria estão sepultados; e, finalmente, por todos nós, portugueses da actualidade. Pois bem: esta gloriosa Bandeira, como simbolo, que é, da nossa querida Pátria, a todos representa—o nosso Império, os nossos antepassados, e todos nós, portugueses da época presente.

Estas cores tão vistosas, com que ela se apresenta, tem uma elevada sig-

nificação patriótica, verdadeiramente nacional. A cor vermelha representa o generoso sangue dos portugueses, isto é, o sangue de cada um de nós, o sangue que nos corre nas veias! A cor vermelha é também a cor do fogo, e deve representar o fogo sagrado, que inflama os nossos corações no sacrosanto amor da Pátria!

A cor verde significa e representa a Esperança, essa virtude sublime que deve fazer de cada um de nós um herói, perante a Pátria, e um predestinado, perante Deus, na eternidade!

E tudo isto nós podemos e devemos de ser, alimentando em nossos corações, como é preciso que alimentemos, o desejo ardente de bem cumprirmos todos os nossos deveres: para com Deus, para com a Pátria, para com a Família, para com a sociedade, e, finalmente, para connosco! Juremos, pois, cumpri-los integralmente, com a certeza absoluta de que a Esperança, que a Pátria em nós deposita, de trabalharmos para um Portugal Maior, há-de vir a ser, como já se pressente, a mais palpável das realidades!

Antigamente a Bandeira tinha outras cores. Era azul e branca. Mas, com as cores actuais, ou com as antigas, foi e há de ser sempre a Bandeira da nossa querida Pátria, a Bandeira Nacional.

Foi á sombra desta gloriosa Bandeira que os nossos antepassados praticaram actos, que parecem lendários,

do mais ardente patriotismo, e sempre lhe prestaram o mais fervoroso culto! Por ela se sacrificaram legiões de mártires, de heróis e de Santos! De entre êles, relembremos, nesta hora, o grande alferes Duarte de Almeida, «o Decepa-do»; o Alcaide do Castelo de Faria, cujas ruínas daqui avistamos; e D. Nuno Álvares Pereira, o Santo Condestável, que, além do culto patriótico dos nossos corações, tem as honras dos altares, nos templos sagrados!

Numa luta entre portugueses e castelhanos, no século XV, foi o alferes Duarte de Almeida o encarregado de levar a Bandeira. Os seus pulsos pareciam de ferro, pois os castelhanos, vendo que lhe não podiam arrancar, cortaram-lhe a mão direita. Segurando-a com a esquerda, cortaram-lhe esta também. Pois nem assim deixou a Bandeira! Com os cotos a escorrer sangue, segurou-a contra o peito, até chegarem mais alguns companheiros de luta, e a Bandeira não ficou em poder dos castelhanos!

O Alcaide de Faria deixou-se matar para que do alio mastro do seu Castelo não fosse arreada a Bandeira Portuguesa, para dar lugar á dos adversários castelhanos!

Os feitos de Nun'Alvares, o Santo Condestável, para com a Pátria e sua Bandeira, são de tamanha grandeza, e tão sublimes de heroicidade, que a nova organização nacional—«A Mocidade Portuguesa»—a que pertenceis, como Lusitos e Infantes, vo-los aponta como exemplo a seguir, para bem cumprirdes os vossos deveres a dentro da sua patriótica acção!

Duma maneira geral: Animados por esta gloriosa Bandeira, os nossos antepassados, em todos os tempos, em todas as épocas, andaram «dilatando a Fé, o Império», tornando-a conhecida e respeitada em todas as partes do Mundo! Por ela se expuzeram, há quasi três séculos, no dia 1.º de Dezembro de 1640, os valerosos conjurados, velhos e novos, isto é, a fina flôr da alma portuguesa! Ela é o sinal de que pertencemos a uma nação livre, forte e progressiva! A Pátria concede áqueles que por ela mais se sacrificaram e distinguiram, a subida honra de serem levados á sepultura cobertos com esta gloriosa Bandeira! Que nós participemos um dia desta suprema glória! Seja ela a nossa mortalha! Saudai a Bandeira da Pátria, desfilando pela sua frente com o braço direito estendido, mas, antes disso, dizei comigo:

Viva a Bandeira Portuguesa!

Viva Portugal independente e livre!

Viva o Estado Novo!

Viva o Senhor Doutor Oliveira Salazar!

Viva o Senhor Presidente da República!

Viva a Bandeira Nacional!

Meus Meninos!

É preciso que graveis para sempre na memória o significado, altamente patriótico, do acto solene que vamos praticar—a plantação das árvores do Renascimento Nacional! Algumas palavras são necessárias, para vosso esclarecimento.

Plantar árvores, muitas árvores, é concorrer para o engrandecimento económico, para a prosperidade da nossa Pátria, do nosso querido Portugal.

Como tendes observado, as árvores têm numerosas, variadíssimas applicações. Constituem a maior e a melhor parte deste harmonioso conjunto com que Deus, na sua divina providência, assegurou a manutenção da nossa existência na terra!

Acerca das árvores, podemos fazer numerosas considerações. As suas folhagens, que na estação calmosa nos regalaram muitas vezes com deliciosas sombras, tornam-se amarelas e caem no Outono, dando-nos a imagem do homem na decrepitude, na velhice,

Roupas oferecidas aos feridos nacionalistas espanhóis

Sr.^{as} D. Elisa Paes Vila-boas—6 camisolas interiores de lã; D. Glória Duarte—4 camisolas interiores de lã, 2 jerseys em lã, 4 dúzias de peúgas para homem, 1 dúzia de meias de lã para campanha e tecido em lã para cachecois; D. Maria do Carmo Vinagre e ex.^{ma} irmã—2 camisolas interiores de lã e 2 pares de meias em lã; D. Maria José Mahiques Senti—2 pares de ceroulas em pura lã e 2 camisolas interiores da mesma qualidade; D. Maria do Carmo Azevedo da Fonseca—2 jerseys em lã; D. Maria Luciana da Fonseca Graça—1 jersey em lã e 3 pares de peúgas em lã; D. Irene L. de Souza Garrido—1 lençol, 1 cobertor e 2 jerseys; D. Maria do Carmo Torres—1 coberta, 1 lençol, 1 combinação em lã e uma camisa; D. Ermelinda Miranda e ex.^{mas} sobrinhas—2 camisolas interiores, 2 cachecois em lã, 2 pares de meias e 5\$00 em dinheiro; D. Emília Correia—1 camisola de lã, 4 pares de meias e 1 cachecol; D. Izolina Faria e ex.^{ma} irmã—2 camisolas em lã; D. Carmo Coelho Martins—1 par de meias e 1 cachecol em lã; D. Maria da Quinta—2 pares de meias e 6 lençóis; D. Manuela Pizarro de Faria—3 jerseys em lã e 3 pares de peúgas; D. Emília Pacheco Pena—3 camisolas interiores; D. Zulmira Ferros—1 camisola interior de lã; D. Maria José Guimarães Miranda e ex.^{mo} irmão—12 peúgas em lã para homem; D. Beatriz Salazar e Celeste Norton—2 camisolas em lã para homem, 1 camisola

de lã e 2 pares de meias em lã; D. Rosa Coelho Vieira e ex.^{mo} marido—2 cobertores e 2 dúzias de peúgas; D. Mariana Azevedo Menezes de Bourbon—1 cobertor; D. Maria das Dôres Queiroz—2 camisolas interiores de lã e 2 pares de peúgas; D. Rosa Maciel de Faria—1 jersey em lã e 2 pares de peúgas; D. Rita Guimarães—2 pares de peúgas; D. Clotilde Correia—1 jersey e 2 pares de peúgas de lã; D. Célia Lamela—1 par de peúgas; D. Bernardina Novais C. da Silva—1 pulóver em lã; D. Maria Ferreira Salvação—6 peúgas em lã; D. Constança Figueiredo—1 camisa de flanela e 1 par de meias em lã; D. Estefânia Cruz—1 camisola interior de lã; D. Violeta Paula Pires—1 camisola interior em lã; D. Maria da Conceição Pereira Moreira—2 camisolas em lã e 3 pares de meias; D. Adelaide Menezes Ferraz—1 camisa em flanela; D. Elisa Sellés Vilas-boas Pires—1 gabardine; D. Prazeres Alçada—3 pares de peúgas em lã; Dum anónimo—2 garrafas de licôr; Dum anónimo—1\$50; D. Maria Fernanda Marinho—5\$00 em dinheiro que, com os 5\$00 da D. Ermelinda se comprou uma camisola interior de lã; D. Joaquina Vieira—1 par de peúgas de lã; D. Ana Marques Sá Carneiro—10\$00; e D. Maria da Quinta e Costa—2 camisas em morim.

Transcrição

O artigo «O ouro», que publicamos em lugar de fundo é transcrito do jornal mensal da Juventude Escolar Católica Feminina «Ao Largo».

prestes a deixar a sua vida terrena. No inverno, despidas de folhagem, estão aparentemente mortas—morte aparente, da qual não de ressuscitar para a vida, dando-nos a imagem da nossa vida futura, para além-túmulo, na eternidade. Na Primavera, exuberantes de seiva, parecem ressuscitar; revestem-se de novas folhagens, dando nos a imagem da mocidade!

Estas considerações acerca das árvores e da vida humana, têm perfeita semelhança com a vida histórica da nossa querida Pátria! Reparai, pois, meus meninos que é preciso gravar para sempre em vossas almas a optimização que se vos propõe dar esta patriótica festa!

Portugal, como nação independente e livre, tem oitocentos anos de existência! Tem tido, como as árvores, os seus outonos, os seus invernos, que se chamam crises; mas também tem tido, felizmente, as suas primaveras, que se chamam renascimentos! Tal qual, também, como cada um de nós, que temos tido as nossas doenças, mas que, mercê de Deus, temos conseguido debelar!

Depois da morte do rei D. Fernando, no século XIV, Portugal passou por uma crise tremenda! Esteve seriamente ameaçada e em perigo de perder-se a independência da nossa querida Pátria! Milagrosamente, porém, apareceu um homem—o Mestre de Aviz—que, interpretando a vontade nacional, conduziu o povo a Aljubarrota, cuja deslumbrante vitória, eternizada no sumptuoso Mosteiro de Santa Maria, na Batalha, assegurou e consolidou a independência de Portugal! O Mestre de Aviz subiu ao trono, com o nome de D. João I, dando princípio á primeira renascença da Pátria!

No fim do século XVI, e durante quasi metade do século XVII, outra crise pavorosa consternou profundamente o nosso povo, o nosso querido Portugal! Suprema desgraça! Perdemos a nossa independência! Durante 60 anos, que mais pareceram 60 séculos, estivemos sujeitos á dominação estrangeira! Tal situação não podia nem devia continuar! Surge um grupo de quarenta conjurados que, como um só homem, no dia 1.º de Dezembro de 1640, interpretando os sentimentos do povo portu-

guês, conquistaram para a Pátria a sua antiga e gloriosa independência! Primeiro de Dezembro de 1640! Eis aqui uma nova era, a que podemos chamar a segunda renascença portuguesa!

Ultimamente, e já nos nossos dias, isto é, já na vida de vossos pais, Portugal, a nossa Pátria, arrastada por uma crise mais grave que todas as outras, esteve prestes a afundar-se no mais ignominioso abismo! Seria a nossa suprema desgraça! Mas em tal não podia consentir, como de facto não consentiu, o glorioso Exército Português!

Na esplendorosa manhã do dia 28 de Maio de 1926 soltou um brado de revolta que ecoou em todo o País, interpretando a vontade nacional, e deteve a marcha vertiginosa com que Portugal caminhava cegamente para a perdição, para o abismo! Então, como, em tempos do Mestre de Aviz, apareceu um Homem que tomou voluntariamente sobre os seus ombros, com o apoio do Exército, o pesado encargo de dirigir convenientemente os negócios públicos, isto é, de orientar, duma maneira geral, os interesses da Nação. Esse Homem, conheceis perfeitamente o seu nome, é o senhor Doutor António de Oliveira Salazar!

No curto espaço de 10 anos conduziu Portugal a uma nova época de paz, prosperidade e progresso que já se chama, e com justiça, o novo renascimento da nossa querida Pátria! Estamos, pois, no ano X da Revolução Nacional, felizmente inaugurada no dia 28 de Maio de 1926. Para comemorar, no seu ano X, tão gloriosa data, ordenou Sua Excelência o senhor Ministro da Educação Nacional que cada aluno das escolas portuguesas, neste dia 1.º de Dezembro, aniversário da restauração da independência, em 1640, plantasse uma árvore representativa do actual renascimento da Pátria! Estas árvores, assim como muitos milhares que os alunos das escolas plantam hoje em todo o País, representam o renascimento de Portugal levado a efeito, sob o patrocínio do Exército, pelo senhor Doutor Oliveira Salazar! Sejamos, pois, agraçados a quem trabalha tão desinteressadamente para o bem comum, para o engrandecimento da nossa Pátria,

do nosso lindo Portugal!

Viva O Senhor Doutor Oliveira Salazar!

Viva a Pátria Portuguesa!

Viva a Independência de Portugal!

Viva o 1.º de Dezembro de 1640!

Viva o Estado Novo!

Viva O Senhor Presidente da República!

Viva o Senhor Doutor Oliveira Salazar!

Silva, 13

1.º DE DEZEMBRO - Solenizando esta grandiosa data da nossa História, realizou-se na Escola desta freguesia uma entusiástica e patriótica festa que principiou por uma parada de ginástica e continência á bandeira nacional por parte dos alunos da Escola. A seguir procedeu-se á cerimónia da plantação da Árvore do Renascimento, nos jardins e terrenos, circundantes do edificio com um discurso apropriado ao acto, pronunciado pelo distinto Regente do Posto de Ensino de Vila Boa, sr. José Dias. Finalizou a festa, toda ela de opoteose ao Estado Novo, uma encantadora sessão literária presidida pelo Rev.º Pároco na qual foram recitadas pelos alunos formosíssimas poesias, que, muito agradaram á assistência e que revelaram como toda a festa o maior carinho por parte da zelosa e distinta professora ex.^{ma} sr.^a D. Rosa de Souza.

FERIDOS ESPANHOIS. Uma comissão constituída pela ex.^{ma} Junta, ex.^{ma} Professora, Regedor, União Nacional, srs. Francisco Costa, Joaquim Vicente, percorreu todas as casas da freguesia num peditório em favor dos feridos nacionalistas do país irmão, que, nas suas trincheiras lutando pela salvação de Espanha estão ao mesmo tempo defendendo Portugal da invasão estrangeira dos bárbaros comunistas. Foi por todos muito bem recebida, registou valiosas ofertas reunindo valor muito próximo de 300 escudos.

D. MARIA ANTONIA DE ALCOFORADO. Passa no próximo dia 16 o 1.º aniversário do falecimento da distintíssima e bondosa sr.^a que foi da Casa da Silva.

Sufragando a sua alma celebra-se

na Igreja Paroquial pelas 9 horas da manhã um officio e missa solene que é de esperar seja muito concorrido.—C.

Abade do Neiva, 9

Na última terça-feira, dia da Imaculada Conceição, procedeu-se nesta freguesia ao peditório a favor dos feridos nacionalistas espanhóis que no país visinho se batem com valentia contra a onda avassaladora dos comunistas que a todo o transe pretende transformar a Pátria de cervantes numa sucursal da Rússia soviética. A boa vontade do bom povo desta freguesia, ultrapassar tudo quanto a nossa imaginação de nacionalistas era capaz de prever, por quanto nem uma só pessoa deixou de concorrer com um óbulo, mais ou menos em harmonia com as suas posses, para que esse peditório fosse coroado do melhor êxito. É nestes pequenos nada que se conhece o coração do bom povo português. Basta mostrar-lhe um fim altruista, que ele imediatamente acorre em massa, às vezes até com sacrifício, para conseguir esse fim. Foi o que aconteceu desta vez. Depois de uma brilhante alocução, onde o digníssimo Pároco desta freguesia, Padre António Esteves, mostrou em ligeiras pinceladas o quanto de deshumanos os comunistas têm feito em Espanha, todo o povo da melhor vontade se subscreveu, procurando por este meio ajudar aqueles que no país visinho se batem por Deus pela Pátria e pela Família.

—A passar alguns dias, encontra-se nesta freguesia o sr. Adelino Lopes dos Santos, importante e conceituado negociante da cidade do Porto.

—Retirou há dias para Vila do Conde a ex.^{ma} sr.^a D. Constança Pacheco que com as suas gentilíssimas netas veio passar nesta freguesia a temporada das vindimas. Os pobresinhos de quem esta excelente sr.^a era imensamente amiga vão sentir a sua ausencia.—C.

AOS NOSSOS CORRESPONDENTES DO CONCELHO

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar neste n.º várias correspondências do concelho.

BLOCO BARCELOS, LIMITADA
 BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4776 — PORTO)
EMPRESA DE CONSTRUÇÕES
 ESPECIALISADA EM
CASAS ECONOMICAS
 Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.
MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
 — — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

Vendas a prestações HILLMAN 17.063

COM BONUS

Inscrição permanente na
SAPATARIA FORTES

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

Não deixe V. Ex.^a de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade
 Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA
 PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
 CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES
 Telefone 135

Um fiosinho de ouro

Achou-se um hoje. Entregue-se a quem provar pertencer e pagar as despesas deste anúncio.